

O pecado Intencional de Hebreus 10:26 Pode Ser Perdoado?

Hebreus 10:26-27 diz: "Porque, se pecarmos voluntariamente, depois de termos recebido o conhecimento da verdade, já não resta sacrifício pelos pecados, mas uma certa expectativa terrível de juízo e ardor de fogo, que há de devorar os adversários." Alguns argumentam a partir disso que o pecado voluntário ou contínuo não pode ser perdoado e a salvação pode ser perdida, ou que aqueles em vista do julgamento nunca foram realmente salvos para começar. Eles interpretam o julgamento como o inferno.

Quem Está Sendo Avisado?

Que aqueles que estão sendo avisados são realmente salvos é muito claro. O uso de "nós" por Paulo é mais do que retórico. Ele está alertando os leitores que são cristãos como ele (veja "Interpretando Hebreus: Começando com os Leitores", GraceNotes nº 15) sobre algo que é possível para os cristãos fazerem. O contexto imediato mostra que esta advertência é para aqueles que "receberam o conhecimento da verdade" (v. 26), são santificados (v. 29), conhecem a Deus e são "seu povo" (v. 30), "foram iluminados" e sofreram por sua fé (v. 32), e têm "uma possessão permanente" no céu (v. 34).

Qual é o Pecado Voluntário?

Uma vez que a Bíblia ensina uniformemente que uma pessoa uma vez salva não pode perder sua salvação (veja "Eternamente Segura", GraceNotes nº 24), a perda da salvação não pode ser vista aqui. Além disso, a maioria dos pecados são intencionais ou deliberados até certo ponto. No entanto, a Bíblia reconhece alguns pecados que não são intencionais (Nm 15:22-29). Talvez deixar de orar por alguém seja um exemplo de pecado não intencional. Mas na maioria dos casos o perpetrador sabe que está cometendo um pecado.

Alguns interpretam o pecado deliberado como um pecado contínuo (NVI: "Se deliberadamente continuarmos pecando"), mas isso é interpretar demais o particípio presente usado para "pecar". O autor de Hebreus aparentemente tem um pecado particular em mente, que se torna evidente quando consultamos o contexto. Ele exortou seus leitores anteriormente a se apegarem à sua confissão (3:6; 4:14) e os advertiu sobre os perigos de não insistir em sua fé (6:1-8; veja "Como explicamos Hebreus 6:4-8?" GraceNotes nº 39). Ele reforça essa preocupação nos versículos que antecedem essa advertência sobre o pecado voluntário (10:23-25). Os leitores estavam prestes a abandonar sua confissão de fé em Cristo e retornar à Lei mosaica e seus sacrifícios, razão pela qual ele discutiu a inadequação dos sacrifícios mosaicos especialmente a partir do capítulo 8.

O pecado deliberado seria um abandono deliberado de sua confissão da suficiência do sacrifício de Cristo para um retorno aos sacrifícios judaicos insuficientes. O autor havia escrito que "Cristo se ofereceu uma vez para tirar os pecados de muitos" (9:28), que "por uma só oferta Ele aperfeiçoou para sempre os que estão sendo santificados (10:14), e que uma vez perdoados" não é mais uma oferta pelo pecado" (10:18). A Lei não lhes ofereceu nada, pois esperava o sacrifício final de Jesus Cristo (10:1-10). O sacrifício seria suficiente para cobrir soteriologicamente mesmo aquele grande e deliberado pecado, mas eles ainda enfrentariam um severo julgamento não soteriológico que conhecemos como o Tribunal de Cristo ensinado em tantos outros lugares no Novo Testamento (por exemplo, Romanos 14:10-12; 1 Coríntios 3:11-15; 2 Coríntios 5:10).

Number 45

O pano de fundo para entender esta passagem é muito provavelmente Números 15:30-31. Lá vemos que para certos pecados graves (ou presunçosos) nenhum sacrifício foi estipulado, portanto, aqueles que cometeram esses pecados foram "cortados" de seu povo (mortos). O autor está dizendo que se os leitores de Hebreus abandonarem o único sacrifício suficiente por seus pecados, eles também serão julgados severamente.

Qual é o julgamento para o pecado voluntário?

Porque o autor usa linguagem forte ("expectativa terrível de juízo e indignação de fogo") e fala de um castigo pior que a morte (v. 30), muitos concluem que ele os está ameaçando com o fogo eterno do inferno. Mas porque eles são cristãos que não podem perder sua salvação e porque ele tem em vista o Tribunal de Cristo. O julgamento exato não é especificado, apenas sua gravidade. É difícil imaginar um julgamento pior do que a morte, mas a experiência humana testemunha que há ocasiões em que a morte é mais atraente do que um sofrimento severo (Basta perguntar a Jonas! Jonas 4:3). O autor está comparando este julgamento com a pena de morte pelo pecado presunçoso de Números 15:30-31, que era a pena mais severa ditada naquela época. Mas à luz da revelação do Novo Testamento sobre o Tribunal de Cristo, sabemos que um julgamento mais severo seria uma avaliação negativa por causa das implicações eternas.

A possibilidade de uma avaliação negativa no Tribunal de Cristo é uma "expectativa terrível de julgamento" (cf. 2 Cor. 5:9-11) para aqueles que não fizeram o bem. A "indignação ardente que há de devorar os adversários" (literalmente "zelo ardente") refere-se ao zelo do julgamento de Deus para com o pecado. Os crentes podem experimentar o mesmo zelo de julgamento em relação ao seu pecado que os inimigos de Deus experimentam em relação aos seus, embora os resultados sejam diferentes. No final, esses leitores que seriam julgados ainda são "Seu povo" (v. 30; uma citação de Deut. 32:35-36). Eles não cairão no inferno, mas "nas mãos do Deus vivo" (v. 31). Embora, à primeira vista, o fogo possa evocar pensamentos do inferno, o fogo foi realmente usado com frequência no Antigo Testamento para julgar ou ameaçar o julgamento do próprio povo de Deus (veja "O fogo em Hebreus", GraceNotes nº 34).

Conclusão

Jesus Cristo morreu por todos os pecados, até mesmo pelos pecados intencionais, mas se os leitores de Hebreus voltarem aos sacrifícios mosaicos, eles não encontrarão nenhuma provisão maior para o perdão e enfrentarão um julgamento severo no Tribunal de Cristo. Não há outro refúgio da penalidade do pecado do que o sangue sacrificial de Jesus Cristo. Isso deve ser um aviso para nós também olharmos apenas para Jesus Cristo para o perdão por causa de Sua morte e ressurreição totalmente eficazes. "Porque com uma só oferta aperfeiçoou para sempre os que são santificados" (10:14).